

NOTA TÉCNICA ANIMAIS PEÇONHENTOS - Nº 02/2023 - CIATox/NEPAINT/GEVS/SSVS/SESA/ES

Alerta aos serviços de urgência e emergência e de vigilância em saúde sobre os fatores de riscos de acidentes por animais peçonhentos, utilização dos protocolos de manejo clínico, recomendações para uso racional do soro e medidas de prevenção dos acidentes por animais peçonhentos.

1 – SITUAÇÃO DO PROGRAMA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL

Desde 2013 as notificações de acidentes por animais peçonhentos representam o principal agravo de intoxicação/envenenamento no Estado, sendo os acidentes escorpiônicos os mais frequentes. Em 2022, os acidentes por escorpiões representaram 72,68% das notificações de acidentes por animais peçonhentos, concentrados em sua maioria nas regiões norte e central. Os meses mais quentes e chuvosos são propícios para aumento no número de acidentes, uma tendência esperada nos próximos meses com a ação do fenômeno climático “El Niño”. Nesses períodos, eleva a chance de casos moderados/graves e, conseqüentemente, consumo de soro antiveneno.

A produção nacional de soros antivenenos e sua distribuição para os estados tem sofrido oscilações por vários motivos. Diante deste cenário, alerta-se sobre a importância do uso racional dos soros antivenenos e reforça-se a necessidade de cumprimento das novas diretrizes no manejo dos acidentes por animais peçonhentos evitando assim desabastecimento.

Oportunamente, reitera-se o alerta às Vigilâncias Regionais, municipais e aos serviços de saúde sobre o risco de aumento do número de acidentes por animais peçonhentos nos períodos de plantio e colheita das diversas culturas, bem como nos períodos mais quentes e chuvosos, objetivando prevenir acidentes, desafogar os serviços de urgência/emergência, utilizar racionalmente os soros antivenenos e reduzir morbimortalidade.

Reforça-se, ainda, a necessidade de elaborar e executar ações de prevenção e de conscientização de produtores e trabalhadores rurais e população em geral para a

prevenção de acidentes com animais peçonhentos, evitando-se ao máximo medidas que gerem aglomerações de pessoas.

Na tentativa de utilizar racionalmente o soro antiveneno quando indicado, recomenda-se às equipes de assistência, que a prescrição do soro seja respaldada por profissionais de referência (2ª opinião clínica) do Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Espírito Santo (CIATox-ES). Orientação que tem sido reafirmada em CIR e CIB pelas regionais de saúde.

2 –AÇÕES PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

As ações devem abordar medidas de prevenção contidas nos itens 2.1, 2.2 e 2.3.

- Entrevistas ou alertas em rádio local ou serviço de carros de som
- Envio de material educativo para associações de produtos e trabalhadores rurais
- Publicação de material informativo em mídia social de amplo alcance na região, entre outros conforme realidade local.

2.1 - RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS TERRESTRES:

- Em situações e locais de risco (ex. matas, trilhas, áreas com acúmulo de lixos), utilizar luvas de couro, botas de cano alto e perneira.
- Não colocar as mãos em tocas, buracos, espaços em montes de lenha ou entre pedras. Caso necessário, usar um pedaço de madeira, enxada ou foice. Em caso de colmeias e vespeiros em área de risco de acidentes, contatar a autoridade local competente para remoção;
- Inspecionar roupas e calçados antes de usá-los e afastar camas e berços das paredes. Antes de dormir, inspecionar os cômodos da casa, aranhas ou escorpiões são mais ativos à noite.
- Caso encontre um animal peçonhento, afastar-se com cuidado e evitar assustá-lo ou tocá-lo, mesmo que pareça morto. Procurar a autoridade de saúde local para orientações.

2.2- RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS AQUÁTICOS:

- Em praias rochosas ou com pedras soltas, caminhar sempre com os pés protegidos por um calçado firme, de solado antiderrapante (tênis ou sapatilha);
- Ficar afastado das áreas com grandes populações de ouriços-do-mar, arraias, bagres, águas-vivas e caravelas;

2.3- RECOMENDAÇÕES EM CASO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS:

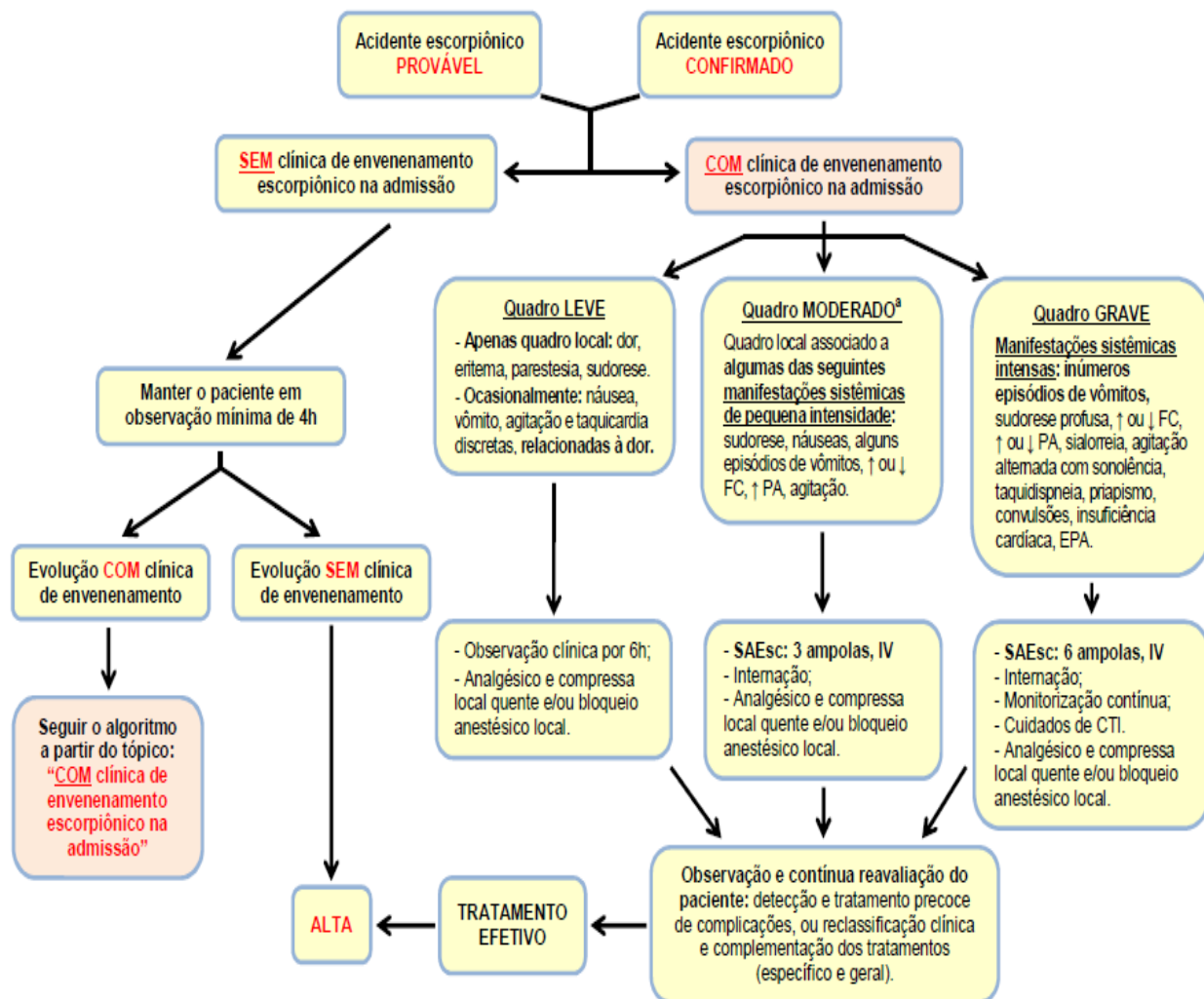
- Procurar atendimento médico imediatamente e, se possível, desde que não atrase a ida ao atendimento médico, lavar o local da picada com água e sabão (exceto em acidentes por águas-vivas ou caravelas), manter a vítima em repouso e com o membro acometido elevado;
- Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retirar acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como anéis, fitas amarradas e calçados apertados;
- Não amarrar ou fazer torniquete no membro acometido e, muito menos, cortar e/ou aplicar qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, entre outros) e sugar o local da picada;
- Em acidentes com águas-vivas e caravelas, primeiramente, usar compressas geladas de água do mar para alívio da dor inicial e lavar o local da lesão com ácido acético a 5% (ex. vinagre), sem esfregar. Não utilizar água doce para lavagem do local da lesão, nem para aplicação das compressas geladas, pois pode piorar o quadro do envenenamento. Remover os tentáculos aderidos à pele com uso de pinça ou lâmina.
- Informar ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras, e, se possível tirar uma foto do animal.

3 - RECOMENDAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DOS SOROS ANTIVENENOS

- Alimentar e analisar as planilhas de estoque e consumo semanal de soro antiveneno;
- Cobrar notificação do acidente por animal peçonhento no ESUS-V;
- Orientar às equipes de assistência a solicitar a opinião do CIATox-ES através do 0800 283 9904;
- Disponibilizar os protocolos de atendimento aos profissionais de saúde.

4 - CLASSIFICAÇÃO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS.

4.1 ACIDENTE ESCORPIÔNICO



Legenda: SAEsc – soro antiescorpiônico; IV- intravenoso; PA – Pressão arterial;FC - Frequência cardíaca; EPA – Edema Pulmonar Agudo; CTI – Centro de Terapia Intensiva.

1 - Período de observação clínica segundo a gravidade:

Leves: 4 horas

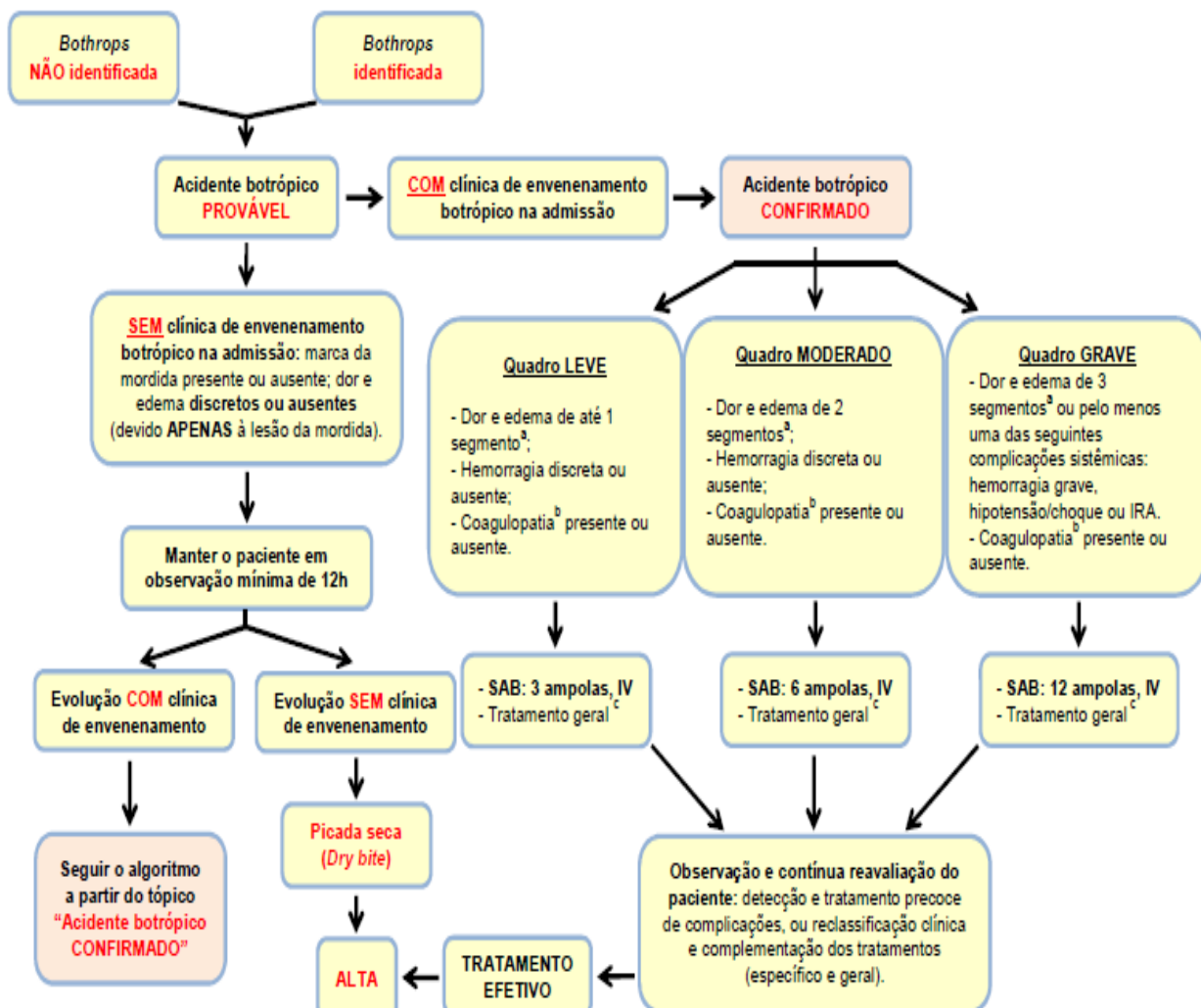
Moderados: 24 horas

Graves: de acordo com a evolução clínica (pacientes de UTI).

2 - OBS.: Soros para acidente escorpiônico: soro antiescorpiônico ou soro antiaracnídico (Vide nota informativa 01/2023).

4.2 ACIDENTE BOTRÓPICO

Causado pela serpente do gênero *Bothrops* (jararaca, jararacuçu, preguiçosa)



* Nos acidentes botrópicos podem ser utilizados os soros: **SAB (Soro antibotrópico)**, **SABL (Soro antibotrópico/laquélico)**, **SABC (Soro antibotrópico/crotálico)**, de preferência o soro específico não conjugado (**SAB- Soro antibotrópico**) quando possível.

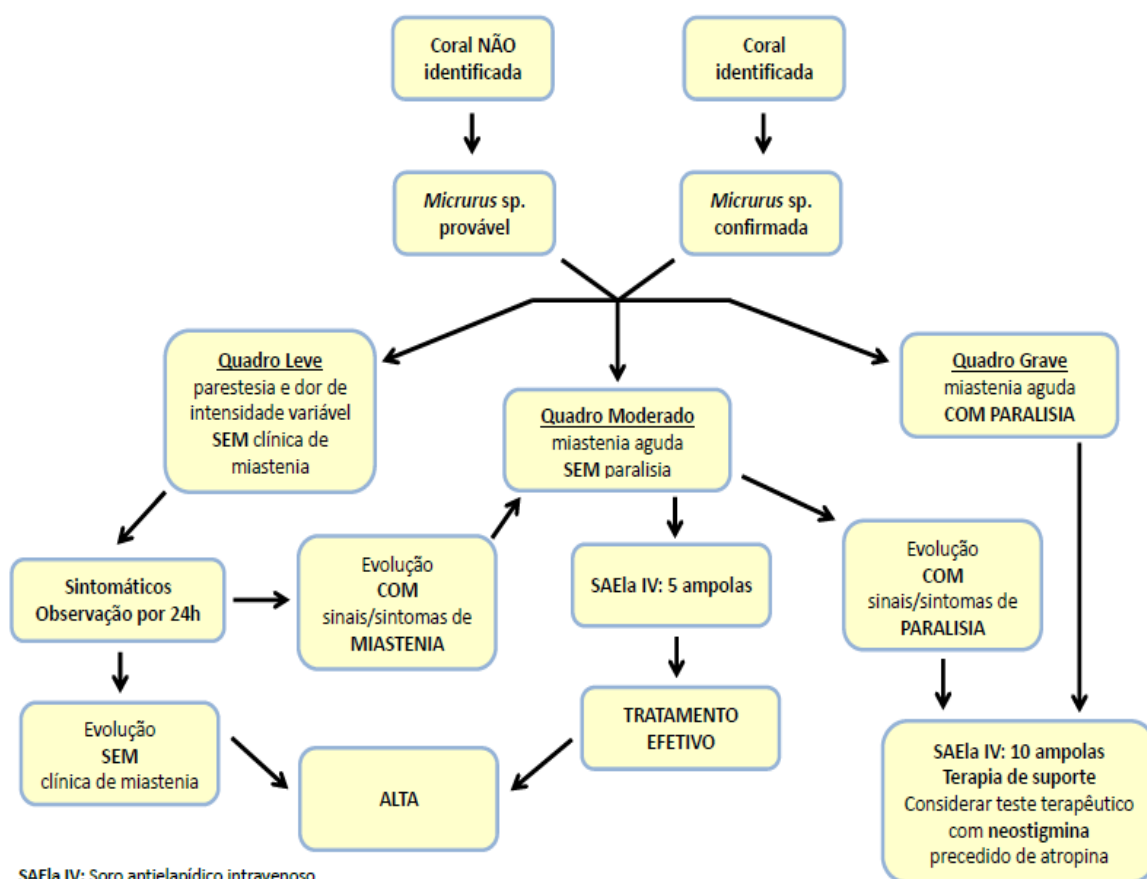
** Avaliação extensão do edema: divisão dos membros picado: 1 - pé/mão, 2 - perna/antebraço, 3 - coxa/braço.

ATENÇÃO

NOS ACIDENTES BOTRÓPICOS PODEM SER UTILIZADOS OS SOROS: **SAB (SORO ANTIBOTRÓPICO)**, **SABL (SORO ANTIBOTRÓPICO/LAQUÉTICO)**, **SABC (SORO ANTIBOTRÓPICO/CROTÁLICO)**. QUANDO POSSÍVEL, DÊ PREFERÊNCIA PARA O SORO ESPECÍFICO NÃO CONJUGADO (**SAB- SORO ANTIBOTRÓPICO**).

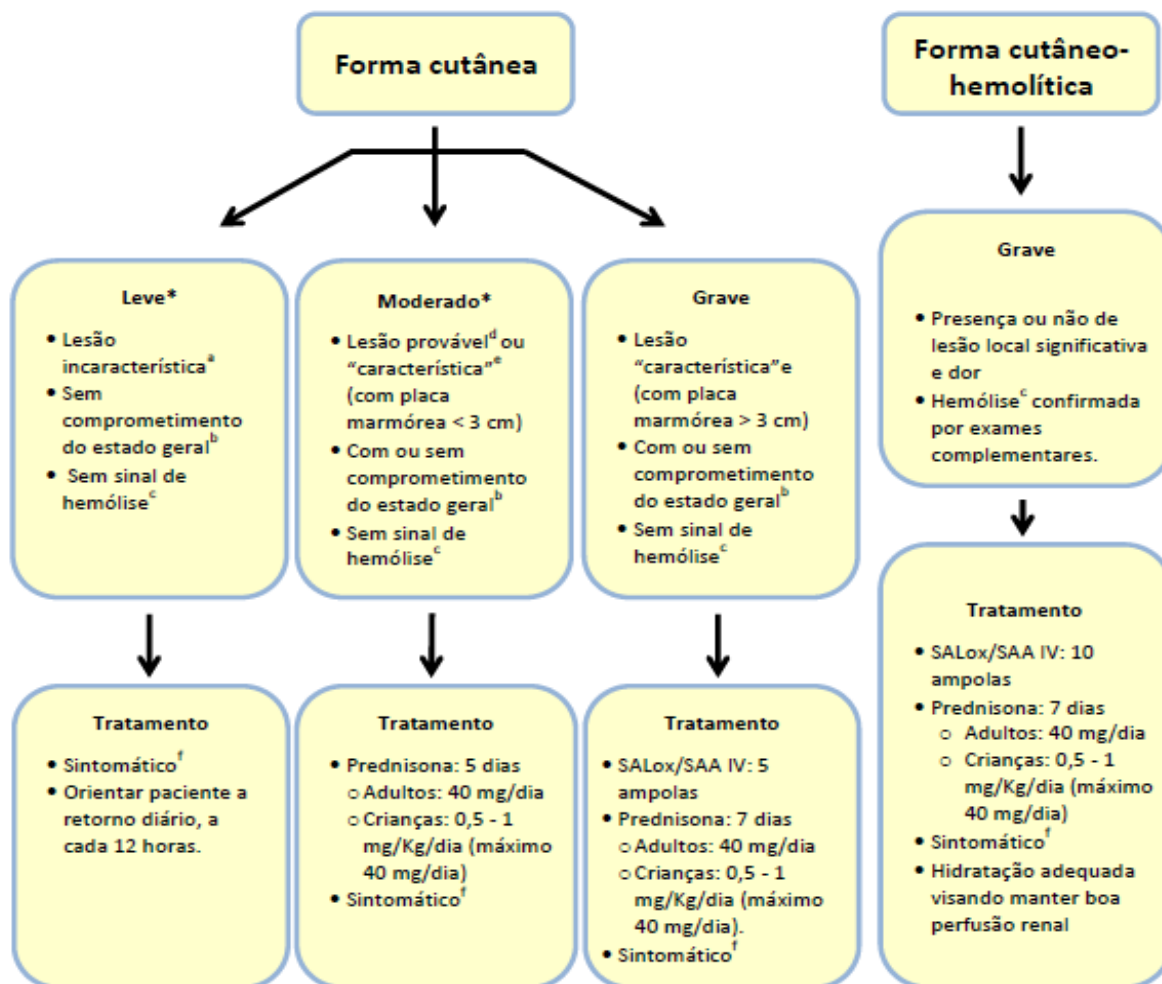
4.3 ACIDENTE ELAPÍDICO

São acidentes raros causados pela serpente do gênero micrurus, conhecidas como coral, coral verdadeira ou boicorá. Apresentam anéis vermelhos, pretos e brancos em qualquer tipo de combinação que envolvam toda a circunferência do corpo.



4.4 ARANEÍSMO – LOXOSCELISMO

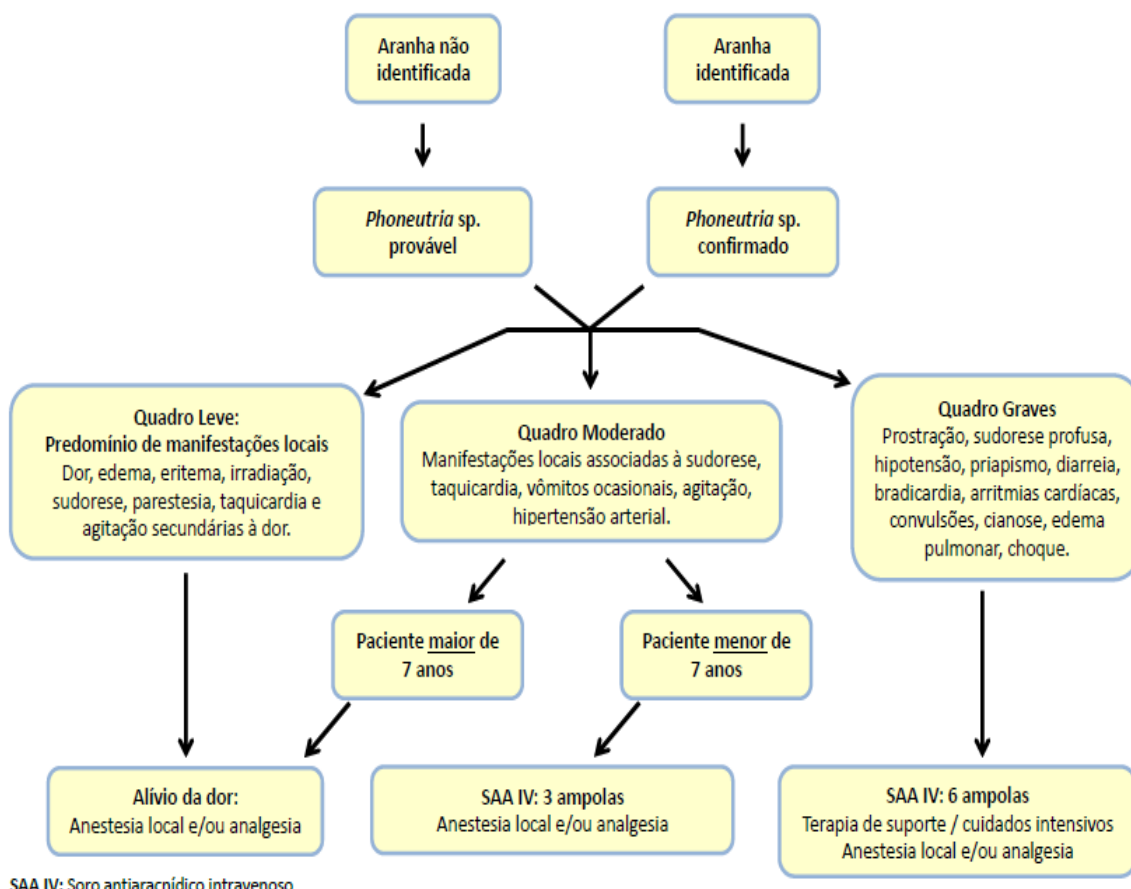
Aranhas conhecidas popularmente como aranha marrom, tem cerca de 1cm de corpo e até 3cm de envergadura das pernas e não são agressivas, picando apenas quando comprimidas contra o corpo.



4.5 ARANEÍSMO – FONEUTRISMO

Acidente causado por aranhas conhecidas popularmente por aranhas armadeiras.

Embora provoquem acidentes com frequência, raramente levam a um quadro grave



ATENÇÃO

Em caso de acidentes com animais peçonhentos, entre em contato com o Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Espírito Santo – CIATox-ES, serviço 24h de apoio a profissionais de saúde e à população em geral em casos de intoxicações e acidentes com animais peçonhentos, pelo telefone:

0800 283 9904

5 - CONCLUSÃO

A Vigilância Epidemiológica Estadual e o Núcleo Especial de Prevenção e Atenção às Intoxicações (NEPAINT) orientam os profissionais e serviços de saúde a seguir criteriosamente os protocolos clínicos para o manejo dos acidentes por animais peçonhentos visando evitar desperdício de soros antivenenos, bem como a adoção de medidas de prevenção de acidentes nos municípios e gerenciamento do estoque de soro antiveneno.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, MS. Acidentes por animais peçonhentos – utilização racional dos antivenenos. <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/10400-animais-peconhentos-utilizacao-racional-de-anivenenos>. Acessado em 02 de jun. de 2014.

Brasil, MS. Manejo de Acidentes botrópicos.

<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/03/anexo-1-acidente-botropico.pdf>

Brasil, MS. Manejo de Acidentes escorpionicos.

<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/03/anexo-2-acidente-escorpionico.pdf>

Vitória, 30 de outubro de 2023.

Nixon Souza Sesse

Referência Técnica do Programa Estadual de Vigilância dos Acidentes por Animais Peçonhentos - CIATox/NEPAINT/GEVS/SSVS/SESA/ES

ASSINATURA

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

NIXON SOUZA SESSE
MEDICO
NEPAINT - SESA - GOVES
assinado em 30/10/2023 17:37:03 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 30/10/2023 17:37:03 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por NIXON SOUZA SESSE (MEDICO - NEPAINT - SESA - GOVES)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2023-LCGN6N>